



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical**  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, B. Pici. CEP 60511-110 Fortaleza - CE  
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803

## **Pesquisa em Andamento**

Nº 26, set./98, p.1-3

### **Produção de propágulos de acerola (*Malpighia glabra* L.) em jardim clonal irrigado e com alta densidade de plantio**

Cavalcanti Jr., A. T.<sup>1</sup>  
Corrêa, M. P. F.<sup>1</sup>

Os plantios comerciais de acerola passaram, nos últimos anos, por uma rápida expansão de área e se constituíram numa importante atividade do negócio agrícola. Entretanto, a falta de materiais genéticos selecionados e clonados fez com que a maioria dos pomares comerciais fosse implantada com mudas de pé-franco, acarretando grande diversidade no vigor das plantas, na produtividade e, principalmente, na forma, cor, tamanho e indicadores fenotípicos dos frutos.

Os poucos pomares que foram formados com plantas enxertadas tiveram seus propágulos retirados de outros plantios comerciais, onde o manejo da cultura não era direcionado para esta finalidade e, na maioria dos casos, sem o menor conhecimento da origem genética do material. Em face desses problemas, este estudo tem como objetivo desenvolver técnicas de manejo que possibilitem quantificar e escalonar a oferta de propágulos, melhorar a qualidade e reduzir os custos desses materiais propagativos.

O experimento está sendo conduzido na Estação Experimental do Vale do Curu, da Embrapa Agroindústria Tropical, no município de Paraipaba, Ceará. Os fatores em estudo são os clones, em dois níveis, e as densidades de plantio, em três níveis. Os clones estão representados pelas seleções de BV-1 e BV-7 e as densidades são de 1.089 plantas/ha (3 m x 3 m), 1.650 planta/ha (3 m x 2 m) e de 2.178 plantas/ha (3 m x 1,5 m), respectivamente.

O delineamento é em blocos ao acaso, em parcelas subdivididas com quatro repetições. As densidades foram distribuídas em parcelas e os clones, nas subparcelas.

As plantas, no primeiro ano (1996), receberam água na dotação de 10 litros/planta por três dias da semana mas a partir do início do segundo ano (1997), a dotação de água passou a ser de 20 litros/planta por três dias da semana, utilizando-se um microaspersor por planta.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., Dr., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT). Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE. Fone: (085) 299-1800, Fax: (085) 299-1833.

A adubação de fundação foi feita com 250 g de superfosfato simples, 5 l de bagana de carnaúba e 100 g de calcário dolomítico. Após 30 e 60 dias, foram aplicados, em cobertura, 50 g de cloreto de potássio e 50 g de uréia. No início do segundo ano, foram aplicados 400 g/planta/ano de superfosfato simples, de uma só vez, juntamente com 40 g/planta de FTE BR-12. Nos doze meses subseqüentes foram aplicados, a cada dois meses, 30 g de uréia e 20 g de cloreto de potássio por planta. Os tratos culturais mais comuns foram o roço manual e o coroamento.

Por ocasião do transplântio das mudas, foram avaliados a altura das plantas e o diâmetro dos caules, e após 60 dias, a percentagem de sobrevivência em campo. A partir do sexto mês, passou-se a avaliar, mensalmente, a produção de garfos ponteiros para a enxertia.

Após o primeiro ano, observou-se uma percentagem de sobrevivência em campo de 100%. A altura média das mudas por ocasião do transplântio foi de 25,9 cm para o clone BV-1 e de 25,3 cm para o BV-7 (Tabela 1) e não ocorreu diferença estatística pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Os diâmetros dos caules, dos dois clones, medidos logo abaixo da enxertia, apresentaram média de 8,5 mm, o que nos permite caracterizar as mudas como de boa homogeneidade e qualidade.

**TABELA 1. Médias de altura e de diâmetro dos clones de acerola no dia do transplântio e com um ano de idade. Paraipaba, CE, 1996.**

Clone	Altura (cm)		Diâmetro (mm)*	
	Transplântio	1 ano	Transplântio	1 ano
BV – 7	25,3 a	109,6 a	8,5 a	35,3 a
BV – 1	25,9 a	85,0 b	8,5 a	31,9 b

\* Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ).

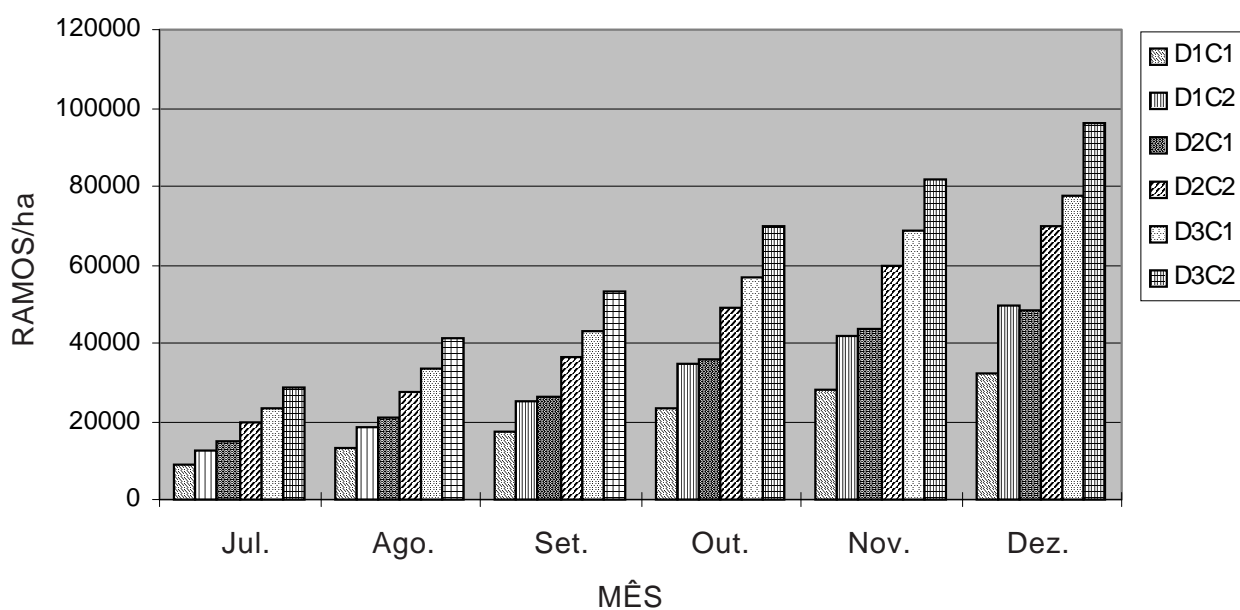
Nas avaliações ocorridas no período de jan./96 a dez./96 constatou-se que o adensamento de plantas, mesmo na densidade de 2.178 plantas/ha (espaçamento de 1,5 m x 3 m), não interferiu no aumento do diâmetro do caule. Entretanto, no efeito clone, BV-7 apresentou diâmetro significativamente mais desenvolvido que BV-1 (Tabela 1).

A retirada de propágulos para garfos aptos para enxertia iniciou-se após seis meses do transplântio. O clone BV-1, na densidade de 1.178 plantas/ha, foi o que mais produziu nas avaliações mensais e conseqüentemente nas avaliações finais do período, chegando a produzir aproximadamente 100.000 ramos/ha (Fig. 1, Tabela 2). Também, tiveram bom desempenho os tratamentos BV-7 na densidade de 2.178 plantas/ha e BV-1 na densidade de 1.650 plantas/ha (Tabela 2). Conforme se verifica na Tabela 2 e Fig. 1, a produção de ramos para enxertia, no primeiro mês de avaliação, foi elevada, mas com uma tendência de estabilização nos meses subseqüentes, o que possibilitou um aumento linear na produção acumulada. Esta estabilização na emissão de ramos pode significar boa recuperação aos efeitos da poda nos ramos ponteiros, ao contrário do que acontece em outras espécies, por exemplo, o cajueiro alterna alta com baixa produção durante os seis primeiros meses de poda, conforme estudos que vêm sendo conduzidos pelo CNPAT.

**TABELA 2. Produção de propágulos (número de ramos/ha) aptos para enxertia durante os seis primeiros meses de avaliação. Paraipaba, CE, 1996.**

*	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
D1C1	8.889,6	4.398,5	3.796,6	6.065,3	4.861,5	4.352,2
D1C2	12.732,5	6.019,0	6.389,4	9.306,3	7.454,3	7.500,6
D2C1	14.919,7	6.042,9	5.542,8	9.085,2	8.126,6	4.667,6
D2C2	19.420,6	7.876,6	9.251,9	12.377,5	10.835,5	10.043,7
D3C1	23.249,6	10.156,8	9.522,0	13.529,2	12.140,6	9.006,2
D3C2	28.764,4	12.418,3	11.743,8	16.782,5	12.061,2	14.540,1

\* D1 = 3 m x 3 m;      D2 = 2 m x 3 m;      D3 = 1,5 m x 3 m;  
 C1 = BV-7;      C2 = BV-1;  
 D = espaçamento;      C = clone.



D1 = 3 m x 3 m;      D2 = 2 m x 3 m;      D3 = 1,5 m x 3 m;  
 C1 = BV-7;      C2 = BV-1;  
 D = espaçamento;      C = clone.

**FIG. 1. Produção acumulada de propágulos em plantas de acerola obtida no período de 6 a 12 meses de idade (julho a dezembro de 1996). Paraipaba, CE, 1996.**